

Mulher-Maravilha, estética do herói e o mito da beleza: questões para o feminismo.

Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 03 a 05 de junho de 2019.

Julia NASCIMENTO
Katia ZANVETTOR
Universidade do Vale do Paraíba, SP

Resumo

Este artigo tem como objetivo estudar a estética física da Mulher-Maravilha considerando o estudo da estética do herói e a discussão sobre o mito da beleza, da autora Naomi Wolf. A partir de críticas e questionamentos sobre a aparência da heroína e se com todo o estereótipo de corpo “perfeito” ela ainda consegue ser uma boa representação do feminismo, foi estudado o porquê de os heróis serem sempre bonitos e musculosos e se as críticas afetam também os super-heróis do gênero masculino. A estética e o mito da beleza são questões também discutidas pelo feminismo, assim como a personagem Mulher-Maravilha, que pode ser uma representação desse movimento, por esse motivo o presente artigo analisa todos esses objetos juntos, a fim de correlacioná-los.

Palavras-chave

Mulher-Maravilha; Estética; Beleza; Feminismo; Cultura.

Introdução

Desde seu surgimento, em 1941, a Mulher-Maravilha é representada como uma mulher forte psicológica e fisicamente, sempre com traços bonitos, que remetem sua origem dos deuses Greco-romanos, e suas características superiores às outras mulheres comuns do mundo. Mesmo ela sendo a primeira heroína mulher, ela não foi o primeiro super-herói a fazer sucesso no mundo dos quadrinhos. Antes de Diana, nome de batismo da personagem, existiam na cena cultural das HQs, as histórias em quadrinhos, homens superpoderosos que exerciam papéis de liderança e de segurança na sociedade, entre eles estavam o Batman e o Super-Homem. Ambos exibiam músculos avantajados, uma postura ereta e esbelta que exalava poder, eles eram fotogênicos, bonitos e carismáticos. A aparência física deles nunca foi posta em julgamento ou foi alvo de críticas, mesmo eles representando um corpo e uma beleza pouco real no mundo comum.

Diana surge com os mesmos elementos físicos, ainda que com sua silhueta feminina ela tinha músculos, era magra, bonita e poderosa. Foi uma revolução no mundo dos quadrinhos ter uma mulher em posto de igualdade com os demais super-heróis e mesmo assim ela recebe críticas por não representar as mulheres verdadeiramente. Isso acontece por uma série de consequências de uma mídia que objetifica apenas o corpo feminino e não pelo o que seria a explicação mais óbvia, uma questão que atinge a maioria dos super-heróis que conhecemos: a estética do herói.

Metodologia

Para realização da pesquisa, a metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica. Este artigo é um recorde do trabalho de conclusão de curso de jornalismo: A Mulher-Maravilha

é feminista, trabalho que aborda questões feministas relacionadas a história da heroína norte-americana. Para a pesquisa presente neste artigo foi utilizada a obra da autora Naomi Wolf que serviu de base para a discussão teórica sobre a beleza feminina e como ela é representada pela mídia. Para entender também sobre o ponto de vistas das histórias em quadrinhos, foi estudado como os desenhistas produzem os personagens, quais aspectos eles levam em consideração na representação gráfica de heróis e heroínas. Para isso foi usado dois livros renomados nessa área de estudo, o livro do mais cultuado desenhista e roteirista da Marvel, Stan Lee, o “How to Draw Comic the Marvel Way”, e o livro do mesmo assunto, mas da editora da DC Comics, o “Guia Oficial DC Comics”. A partir dessas obras foi feita uma relação entre os objetos de estudos para que a discussão desse artigo pudesse ser realizada.

Resultados

A estética do herói é outro ponto relevante dentro da pesquisa sobre a Mulher-Maravilha e sua representação de movimentos sociais. Segundo o dicionário Aurélio, estética está ligado ao significado de beleza, na aparência harmônica das formas e é também o campo da filosofia que se dedica ao estudo do belo, da beleza sensível e de suas implicações em criações artísticas. As histórias em quadrinhos, sendo uma forma de arte, seguem também a estética na hora de criar seus personagens, principalmente os super-heróis.

O ponto mais importante de se lembrar (quando está se desenhando um super-herói) é que você sempre deve exagerar nas características heroicas do seu herói e se atentar a ignorar ou omitir qualquer característica negativa ou não dramática. (LEE e BUSCEMA, 1984, p. 39).

As duas maiores editoras de quadrinhos, DC Comics e Marvel, publicaram livros que ensinam a arte de desenhar personagens para HQs. Em ambos os livros a parte sobre anatomia humana ganha um capítulo e neles os autores mostram as partes do corpo

humano sempre muito musculoso, esguio e imponente. Stan Lee, quadrinista da Marvel e um dos autores do livro “How to Draw Comics the Marvel Way”, reforça ao decorrer /do livro a importância de sempre exagerar nas características heroicas do personagem e que ele deve ser superior a um ser humano comum.

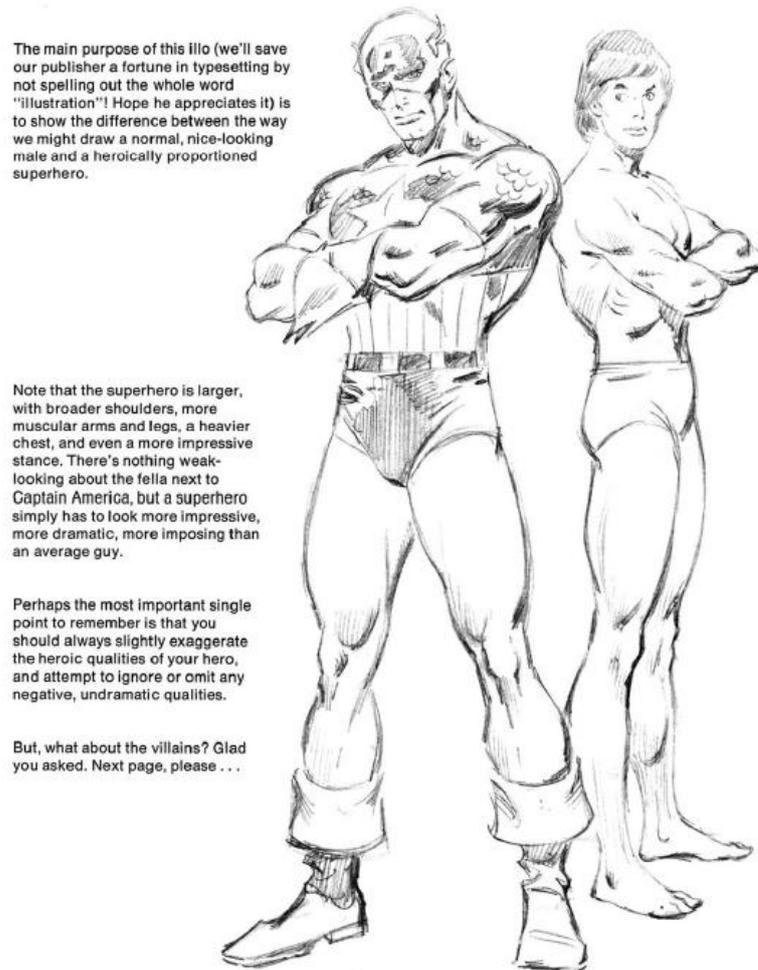


Figura 1: Comparação entre um super-herói, O Capitão América, e um humano comum.

Fonte: Livro “How to draw comics the Marvel way” (LEE e BUSCEMA, 1984).

O super-herói é mais largo, com ombros mais amplos, pernas e braços mais musculosos, um peito mais pesado e uma posição muito mais expressiva. O super-herói tem que parecer mais impressionante, mais dramático e mais imponente do que um ser humano comum. (LEE e BUSCEMA, 1984, p. 39).

No caso da Mulher-Maravilha não é diferente, ela sempre foi representada musculosa, magra e esbelta. Mesmo com todos os traços femininos em seu desenho sua estética acompanha a dos super-heróis que nasceram junto e depois dela.

O estilo básico dos *comics* americanos é chamado de *mainstream*, que significa literalmente “corrente principal”. O *mainstream* dos *comics* é um estilo muito popular e seguro, e foi consolidado nos anos 80 por Gabriel Garcia-Lopez, quando ele estabeleceu o padrão de *desing* para os principais heróis da DC, como o Batman, o Super-Homem e a Mulher-Maravilha. (ARTE DOS QUADRINHOS, 2018).

Os músculos são parte importante dos super-heróis, sem eles os personagens pareceriam comuns em suas histórias e não conseguiram representar o poder e a liderança que exalam.

Ser musculoso é uma das fantasias masculinas mais comuns. Isto está ligado aos recessos mais profundos do nosso subconsciente, ao ‘cérebro reptilino’. A nível primitivo, ser musculoso é automaticamente ser líder, é ser capaz de proteger sua companheira e os seus filhos, é ser capaz de caçar e coletar com eficiência, é ser capaz de dominar outras tribos com a força do seu braço. (ARTE DOS QUADRINHOS, 2018).

Durante a história da Mulher-Maravilha ela foi revolucionária para sua época, antes dela não existiam mulheres no papel principal de heroínas e com suas próprias HQs fazendo sucesso como o Batman ou o Super-Homem. Sua estética corporal seguiu os padrões dos demais super-heróis e mesmo sendo do gênero feminino, ela conseguia passar a mesma forma física de seus companheiros. É evidente que existe uma objetificação das mulheres em todos os meios midiáticos e os quadrinhos também tem sua contribuição. Esse ponto de discussão pode ser ligado ao conceito de Naomi Wolf sobre o mito da beleza.

Não existe nenhuma justificativa legítima de natureza biológica ou histórica para o mito da beleza. O que ele está fazendo às mulheres hoje em dia é consequência unicamente da necessidade

da cultura, da economia e da estrutura do poder contemporâneo de criar uma contraofensiva contra as mulheres. (WOLF, 1992, p 16.).

Wolf aborda o mito da beleza como algo que define padrões estéticos e de comportamento das mulheres, como elas deveriam ser para agradar a indústria comandada por homens. A autora afirma que após os grandes acontecimentos feministas da Segunda Onda as mulheres se libertaram da mística feminina da domesticidade e para que o Estado e a sociedade não perdesse o controle completo dessas mulheres o mito da beleza invade esse terreno vazio como forma de controle social. “Em consequência das suas pressões, a modelo jovem e esquelética tomou o lugar da feliz dona-de-casa como parâmetro da feminilidade bem-sucedida.” (WOLF, 1992, p.13).

Para Naomi a ordem social tem a necessidade de se defender reduzindo todas as características e toda a força das mulheres em meras imagens “belas”. Quando observamos a Mulher-Maravilha vemos sim uma mulher que se encaixa nos padrões de beleza, cada época com sua representação do belo, mas que não perde a força, os ideais e as virtudes em seus traços. No mundo dos quadrinhos a tendência de desenhar e representar os super-heróis da forma mais “bonita” possível é uma realidade em todos os gêneros.

Mesmo existindo algumas exceções, Pedro Ponzo, desenhista responsável pela publicação do blog Arte em Quadrinhos que fala sobre conceito e *design* dos super-heróis, cita alguns elementos que caracterizam o *design* do super-herói clássico e entre eles estão os músculos, a boa postura, expressões que não demonstram nada de fragilidade e que ele deve ser fotogênico. Essas características não distinguem gêneros sendo assim pré-requisitos para heróis e heroínas.

Discussão

A estética do herói atinge a maioria dos personagens que seguem essa linha nos quadrinhos, principalmente os heróis que estão na mídia por muito tempo. Todos os filmes e HQs que vemos representam estes protagonistas com características e aspectos que foram citados pelos desenhistas e especialistas nos livros usados para o estudo desse

tópico, mas o que não vemos é a cobrança e as críticas em relação ao corpo estereotipado dos homens como vemos nas mulheres com superpoderes. Ainda que corpos como o da Mulher-Maravilha reforcem e uma estética da beleza e aumentem a pressão sobre um corpo “perfeito”, os outros personagens que seguem a mesma linha não são bombardeados por julgamentos como ela.

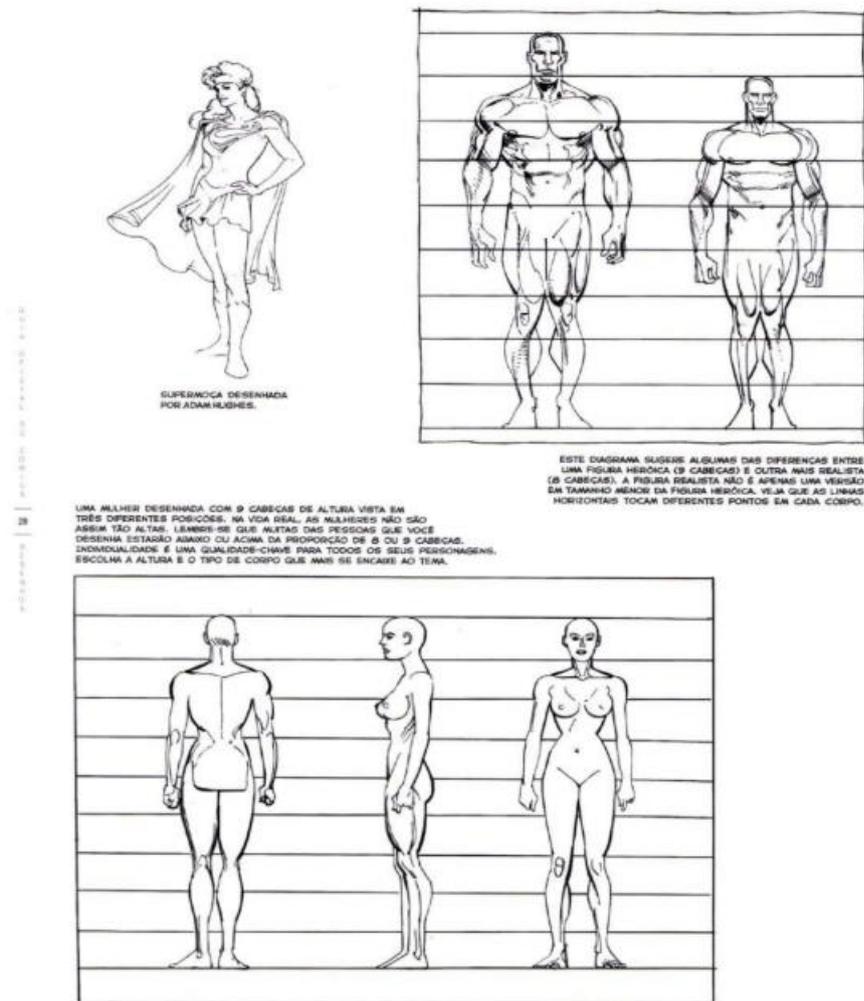


Figura 2: Anatomia de heróis e heroínas.

Fonte: Livro “Guia Oficial da DC Comics – Desenhos” (JASON, 2005).

As críticas direcionadas ao corpo e a aparência de Diana podem ser interpretadas como consequência da objetificação constante do corpo da mulher, como na discussão feita pela autora Naomi Wolf em “O Mito da Beleza”. Mesmo muitos considerando a Mulher-Maravilha como uma personagem que reforce os estereótipos, ter uma heroína, uma mulher com superpoderes e que luta em igualdade com os demais super-heróis do sexo masculino é uma grande revolução em uma sociedade machista.

A discussão proposta nesse trabalho gira em torno do porquê dessas críticas serem voltadas, não só para a Mulher-Maravilha, mas apenas às heroínas mulheres dos quadrinhos e filmes do gênero. A estética permeia todos, seja dentro da mídia ou fora dela, mas a maior cobrança sempre será dada às mulheres.

Durante a última década as mulheres conquistaram posições importantes na sociedade, tanto em termos legais como profissionais. Paralelamente a essa escalada de poder, porém, aumentaram os distúrbios ligados à alimentação, as cirurgias plásticas, a pornografia e a necessidade artificialmente provocada de corresponder a um modelo idealizado de mulher, em que a velhice e a obesidade, mais do que pecados, são motivos para a estigmatização. (WOLF, 1992, p 03.).

Essa cobrança estética às mulheres, que mesmo que sejam realizadas profissional e pessoalmente, se tornam um fardo e acabam gerando resistência também às imagens que a mídia propaga de mulheres “perfeitas”. Consequentemente, personagens como a Mulher-Maravilha são criticadas em relação ao corpo e a aparência, assim a estética do herói junto com a construção de seu desenho acabam sendo ignoradas por completo.

É da natureza do herói, principalmente os mais clássicos e antigos, serem fortes e bonitos, e essas características valem para qualquer gênero ou espécie nos quadrinhos. Não é comum vermos heróis que fujam do estereótipo e estilo do *mainstream* em grandes editoras de HQs, o que temos hoje em relação à representatividade nessa mídia vem de histórias mais novas ou de editoras e autores independentes.

Conclusão

A Mulher-Maravilha sempre foi um símbolo de força feminina. Ela revolucionou o mercado em 1941 ao ser uma mulher que estava em posto de igualdade aos outros super-heróis masculinos que faziam sucesso nas histórias em quadrinhos. Apesar de todas as conquistas, seu corpo, fisicamente forte e magro, e sua beleza acabaram sendo criticados por mostrar um estereótipo de mulher objetificada pela mídia, uma mulher “perfeita” e que não conseguia representar as demais. Mesmo tendo todas as características de seus companheiros de profissão, apenas Diana sofre esses tipos de comentários negativos. Como foi visto existem duas linhas de pensamentos que conseguem se relacionar e explicar esse efeito: a discussão feita por Naomi Wolf em “O Mito da Beleza” e a estética do herói, que são ferramentas de desenhos usadas para fazer com que o personagem aparente mais força, liderança e poder. O mito da beleza consegue explicar por que temos essa visão de mulher objetificada e não enxergamos o corpo masculino na mesma forma, enquanto a estética do herói vem mostrar que essas características são usadas na maioria dos heróis, sem distinção nenhuma de gênero.

Referências bibliográficas

ARTE DOS QUADRINHOS, BLOG. Força e Pureza: Desenhando Super-Heróis! Disponível em: <https://artedosquadrinhos.com.br/desenhandosupers/>. Acesso em 16 ago. 2018.

JASON, Klaus. **Guia Oficial da DC Comics – Desenhos**. São Paulo: Opera Graphica Editora, 2005.

LEE, Stan; BUSCEMA, John. **How to draw comics the Marvel way**. New York: Touchstone Books, 1984.

WOLF, Naomi. **O mito da beleza**. Rocco, 1992.